

Portfólio na Educação Infantil: avaliação e re (construção) da aprendizagem

Jaiza Helena Moisés Fernandesⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Resumo

O artigo objetiva evidenciar a importância do portfólio como recurso didático-pedagógico para registro das produções autorais das crianças e avaliação das aprendizagens, mediante uma experiência em duas turmas de Infantil IV do Centro de Educação Infantil Santa Maria, em Fortaleza, de março a setembro de 2019. O experimento decorreu da necessidade de documentar as autorias das crianças e romper com práticas avaliativas tradicionais. A abordagem qualitativa do projeto e da tessitura do relato foi norteadas por documentos normativos e artigos científicos sobre avaliação e o uso de portfólio na EI. O relato apresenta a descrição das vivências propostas, resultados e discussões e considerações finais. Concluiu-se que a utilização do portfólio na EI, apesar do suporte limitante, favoreceu um processo avaliativo mais justo e humanizado. Ao documentarem suas autorias/brincadeiras/interações, as crianças refletiram se auto (avaliaram) com desenvolvimento da criatividade, pensamento crítico-reflexivo e constante auto (avaliação) e re (construção) de aprendizagens.

Palavras-chave: Portfólio. Educação Infantil. Avaliação da aprendizagem. Autorias.

Portfolio in Early Childhood Education: assessment and re (construction) of learning

Abstract

The article aims to highlight the importance of the portfolio as a didactic-pedagogical resource for recording children's authorial productions and assessing their learning, through an experience in two Infant IV classes at the Santa Maria Infant Education Center, in Fortaleza, from March to September 2019. The experiment arose from the need to document the children's authorship and break with traditional assessment practices. The qualitative approach of the project and the structure of the report were guided by normative documents and scientific articles on evaluation and the use of portfolio in IE. The report presents the description of the proposed experiences, results and discussions and final considerations. It was concluded that the use of the portfolio in IE, despite the limited support, favored a fairer and more humane evaluation process. By documenting their authorship/play/interactions, the children reflected themselves (evaluated) with the development of creativity, critical-reflective thinking and constant self (evaluation) and re (construction) of learning.

Keywords: Portfolio. Child education. Learning assessment. Authorships

1 Introdução

. A temática da avaliação na Educação Infantil (EI) é recorrente em discussões entre os educadores envolvidos com esse nível de ensino. Nesse cenário, surge o uso do portfólio como recurso de documentação e avaliação. O artigo objetiva evidenciar a importância do portfólio como recurso didático-pedagógico para registro das produções autorais das crianças e avaliação das aprendizagens, a partir de uma experiência em duas turmas de Infantil IV do Centro de Educação Infantil Santa Maria, do município de Fortaleza, de março a setembro de 2019. Observações em sala de aula evidenciaram que o que parecia “bagunça” eram ricos momentos de diálogos, elaborações de hipóteses/argumentações, trocas de saberes, descobertas e construção de conhecimentos pelas crianças. A partir disso surgiu o questionamento: que instrumento didático-pedagógico usar para documentar as autorias das crianças, e avaliar o processo de aprendizagem de forma justa e humanizada? Optou-se por colocar em prática o projeto de uso do portfólio em sala de aula.

O projeto fundamentou-se na concepção de aprendizagem da criança na perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2009), em que a criança é vista como um ser integral, que se desenvolve na interação como o meio social, mediado pela linguagem. Considera-se que a criança é ativa, capaz de investigar, refletir, analisar, avaliar, criar e aprender. Assim, a escola requer um professor observador, reflexivo, questionador, criativo, mediador, pesquisador e teorizador. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394, a avaliação da criança deve visar o acompanhamento e registro de seu desenvolvimento (BRASIL, 1996). Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil clareiam que a avaliação no Ensino Infantil deve acontecer com observação crítica e criativa de todas as vivências da criança na escola por meio de múltiplos registros, por adultos e crianças, através de relatórios, fotografias, álbuns, desenhos (BRASIL, 2010). Em consonância com essas orientações, Paiva e Furtado (2016) sugerem o uso de: “[...] vídeos, fotos, as próprias produções das crianças, os relatos orais das mesmas, portfólios, relatórios coletivos da turma, entre outros.” (PAIVA, 2016, p. 121).

Para os termos “álbuns” e “portfólios”, Correia e Souza (2014) apresentam o significado etimológico de portfólio referendado por Depresbiteris e Tavares (2009)

do latim: *portaré* e *fólium*, que significam portar folhas, espécie de um arquivo de folhas de produções autorais da criança durante o período letivo. Correia e Souza (2014, p. 83) citam Carvalho e Porto (2005, s/p) que defendem a importância do portfólio para avaliar a criança no processo: “[...] instrumento de avaliação dinâmico na medida em que é continuamente feito pelo estudante, permitindo que este reavalie a sua aprendizagem em cada etapa de seu desenvolvimento”. Ao avaliar a produção da criança, mediado pelo diálogo, o professor dá a ela a oportunidade de refletir sobre suas ações, registros, escolhas, dificuldades e avanços em suas aprendizagens. Nessa perspectiva, o projeto visou proporcionar às crianças protagonismos com a criação de portfólios e avaliação de suas aprendizagens de forma significativa. Especificamente, objetivou: proporcionar às crianças a criação de um portfólio para colecionar/documentar suas autorias; expressar sobre suas criações, descobertas, reflexões e emoções por meio da oralidade, da arte gráfica, da criação de objetos/ brinquedos; identificar suas dificuldades e avanços, em interação com colegas e professora, mediante auto (avaliação). Na sequência, aborda-se a metodologia do artigo e do projeto desenvolvido; Depois, os resultados e discussões e, por fim, as considerações finais.

2 Metodologia

A elaboração, execução do projeto e escrita do relato de experiência fundamentou-se na abordagem qualitativa com embasamento teórico nos documentos normativos e artigos científicos acerca da temática da avaliação na EI e do uso de portfólio para esse fim. Para a escrita do relato foram analisadas as produções de sete sujeitos, identificadas pela letra C da palavra criança, seguida de um numeral, sendo quatro do Infantil IV Manhã (C1, C2, C3 e C6) e três do Infantil IV Tarde (C4, C5 e C7). Os critérios para escolha das crianças foram: assiduidade e diferentes níveis de aprendizagem apresentados nas produções iniciais. O desenvolvimento do projeto compreendeu: a apresentação da proposta às crianças com escolha do suporte, verificação dos conhecimentos prévios, planejamento e proposição de produções autorais, análises das produções, replanejamentos de vivências e produções de relatórios. Adotaram-se como aspectos a serem

observados e analisados: coordenação motora; produções gráficas (desenhos/pinturas); criações artísticas; leitura e escrita da letra inicial/nome e diálogos entre as crianças e a professora.

3 Resultados e discussões

4

A apresentação da proposta às crianças ocorreu por meio de diálogo na roda de conversas. Quanto ao suporte, foi sugerido e escolhido o caderno de desenho, material disponível na escola. Os objetos/brinquedos produzidos foram expostos na sala de aula, cujos registros em fotos e colagens compuseram o portfólio.

Para verificação dos conhecimentos prévios das crianças, foi feita a leitura da história “Bibi vai para escola” e solicitado que elas desenhassem, pintassem, escrevessem o nome e se expressassem de forma oral sobre a história. C1 e C2 fizeram rabiscos e não escreveram o nome; C5 não desenhou, nem escreveu o nome; C4 e C7 fizeram desenhos sem detalhes; C7 escreveu a letra inicial do nome; C3 e C6 desenharam com detalhes e escreveram o primeiro nome incompleto. Apenas C3, C6 e C7 opinaram oralmente sobre a história.

Em relação à coordenação motora, no início do ano letivo, C1 e C2 tinham dificuldades relacionadas à como pegar no lápis e na tesoura, recortar e escrever de forma alinhada. Visando a superação das dificuldades de C1 e C2, propuseram-se recortes de papéis com mãos/tesoura, colagens com materiais diversos, brincadeiras com peças lego, sobreposição e ordenação de objetos e alinhavos. As intervenções coletivas consistiram em acertar o alvo, dar nós em cordões/barbantes; amassar papéis, criar mosaicos em isopor com EVA, recontar histórias através de desenhos/pinturas. Por fim, C1 e C2 utilizaram o lápis e a tesoura com desenvoltura e escreveram de forma mais alinhada.

Quanto às produções de desenhos/pinturas, C1 e C2 não se arriscavam a desenhar. Para vencerem essa dificuldade, elas foram desafiadas a completar figuras, recontar histórias por meio de desenhos/pinturas, associar imagens. Em relação às vivências coletivas, as crianças realizaram desenhos na areia, no pátio e criaram painéis com xilogravuras em isopor. Essas experiências contribuíram para

que C1 e C2 conseguissem desenhar e pintar com mais clareza. Após a professora apresentar o vídeo da história “Os três porquinhos”¹, as crianças representaram a narrativa graficamente. C2 pintou o desenho todo de preto e foi indagado pela professora: “C2, *youê tinha muitas cores para escolher e pintar seu desenho, mas youê pintou tudo de preto. Youê não gosta das outras cores?*” C2 respondeu: “Gosto, professora!” Mais uma vez, ele foi questionado: “*Então, por que youê pintou tudo só com o lápis preto?*” C2 respondeu: “*Porque é a cor do meu cachorro.*” A justificativa de C2 evidenciou sua preferência pela cor preta, associada ao seu bicho de estimação. A professora percebeu que para avaliar a criança de forma justa, era necessário ouvi-la, compreender sua subjetividade. Mediante a realização de um trabalho com xilogravura em isopor, C3 escolheu a cor rosa. C6 ao observar a pintura de C3, falou [apontando o dedo para C3]: “*Ele é mulherzinha! Ele é mulherzinha! Vai pintar de rosa.*” A mãe de C3, que estava à porta da sala, devido à proximidade do encerramento do expediente, se posicionou: “*Deixe pintar com a cor que ele escolheu! Não tem problema, não! A cor rosa é bonita e não é só de mulher, não.*” A professora elogiou: “*Sua xilogravura está ficando muito bonita, C3.*” [C3 sorriu feliz]. Durante o processo criativo, as crianças se autoavaliam e avaliam seus colegas. A mediação da mãe de C3 respeitou sua preferência de cor e o reconhecimento do trabalho realizado com sucesso, por parte da professora, contribuíram para que C3 avançasse em seu processo de criação de forma positiva.

No que diz respeito às produções artísticas (dobraduras, dramatizações, brincadeiras, corrida das minhocas de papeis, criação de brinquedos e painéis, como, por exemplo, a releitura da obra “Fachadas com bandeiras” do artista plástico Alfredo Volpi²), as crianças se envolveram de forma colaborativa. Nessas vivências foram ampliados os diálogos, negociações/argumentações e melhoria da criatividade. C6, durante uma atividade de colagem de papeis coloridos em formatos geométricos, após várias tentativas, exclamou: “*Olha, professoraaaa, eu fiz um barco!*” C6 demonstrou alegria ao perceber o resultado de sua colagem, um barco. Para Correia e Souza (2014), o portfólio propicia à criança que observa suas tarefas

1 Os três Porquinhos. História completa. Desenho animado infantil com Os Amiguinhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N84TDkRoG0o&t=25s>

2 Alfredo Volpi (Lucca, Itália 1896 – São Paulo, São Paulo, 1988). Pintor, que se destacou por suas paisagens e temas populares e religiosos, como a série de bandeirinhas de festa junina. <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1610/alfredo-volpi>

a auto (avaliação), capacitando-a a perceber suas dificuldades e avanços. A criança se sente motivada, quando se percebe capaz.

Quanto à identificação e escrita da letra inicial/nome, constatou-se, inicialmente, que: C1, C2 e C5 não reconheciam, nem sabiam escrever o nome; C7 apenas reconhecia e escrevia a letra inicial do nome; C3 e C6 escreviam o primeiro nome parcialmente. Para superação dessas dificuldades, as intervenções individuais envolveram os alunos em atividades de pintura, recorte/ colagem da letra inicial e do nome com diversos recursos de escrita e pintura e uso de letras móveis e de fichas do nome. O interesse pela escrita também foi despertado em momentos coletivos com o uso do computador interativo, escrita no pátio, na lousa e uso dos softwares *Tux Paint*³ e *Gcompris*⁴ instalados nos *laptops* do laboratório móvel da escola. Em setembro, verificou-se que C1 e C2 conseguiram escrever o primeiro nome sem o uso da ficha. C2, ao escrever no computador, gritou: “*Olha, C1, fiz meu nome igualzinho da lousa que a mamãe me deu.*” C2 demonstrou capacidade de associar a escrita do nome no computador ao conhecimento adquirido em outro contexto, na lousa de casa. Sua reflexão o fez perceber avanços na aprendizagem. C3, por seu turno, escreveu os dois primeiros nomes, trocando apenas a posição de duas letras do segundo nome.

Diálogos entre as crianças e a professora tornaram visíveis dificuldades e avanços que a professora não conseguiu percebê-los ao observar as produções. Ao pedir às crianças que desenhassem a brincadeira preferida na escola, C5 encheu a folha de riscos. Ao receber seu portfólio, a professora indagou-lhe: “*C5, eu pedi para vocês desenharem a brincadeira preferida de vocês na escola. Por que você riscou a folha toda?*” C5 respondeu: “*Eu não risquei, professora. Eu gosto de brincar com minhas minhocinhas!*”. C5 era uma criança que se dispersava com facilidade, raramente concluía as produções e com frequência saía da sala e quando retornava, trazia as mãos cheias de minhocas, folhas e pequenas pedras, atraindo a atenção dos colegas. A partir da explicação de C5, a professora compreendeu o sentido de

³ O *Tux Paint* é um programa de desenho gratuito para crianças, que combina uma interface fácil de usar, sons divertidos e um mascote de desenho que encoraja e orienta as crianças, quando elas utilizam o *software*. Página para *download*: <http://www.tuxpaint.org/?lang=pt>

⁴ *GCompris* é uma suite de aplicativos educacionais, para crianças a partir de 2 anos. É um *software livre* que pode ser usado, adaptado, melhorado e compartilhado. Página para *download*: https://gcompris.net/index-pt_BR.html

seu desenho. A avaliação humanizada das produções infantis envolve, para além da observação por meio da visão, a escuta atenta das crianças sobre suas emoções, sentimentos, percepções e impressões colocadas em seus registros.

Com foco no interesse da turma, a professora explicou a importância das minhocas para o solo, apresentou o vídeo infantil “Lucinha, a minhoca solitária”⁵ e pediu para que as crianças representassem graficamente a história. A professora observou que C4 desenhou uma flor. Ao questioná-la sobre a razão pela qual ela havia desenhado apenas a flor, a criança foi enfática na resposta: *“Professora, a minhoca está dentro do buraco, não dá para ver”*. [C4 apontou para a folha, mostrando um ponto que a professora não havia percebido.] A professora respondeu: *“Agora, que você me explicou, eu entendi.”* A percepção inicial da professora era a de que o desenho de C4 estava incompleto. No entanto, ao dar-lhe voz, constatou coerência e êxito em sua produção. Para avaliar, é necessário compreender qual é a perspectiva da criança, através do diálogo interessado. O portfólio é um registro que documenta a ação/criação da criança para ser acompanhado, visto e avaliado pela própria criança, pela professora, pela escola e pela família.

Com o entusiasmo da turma, a professora solicitou que as crianças fizessem minhocas de dobraduras de papéis e as desafiou a participarem da “corrida das minhocas” e observarem-nas com lupas em seu *habitat* natural. C7 ao observar minhocas sobre a mesa de C5 aconselhou: *“mulher, tu quer que a minhoca morra? Não quer, né? Mulher, tu sabe! O lugar, a casa, da minhoca é a areia. Aí, ela vai morrer.”* [C7 falou apontando para a garrafa plástica de água que continha algumas minhocas, colocadas por C5]. C5, por sua vez, colocou as minhocas de volta na areia. Antes, ela não o fazia, apesar de recorrentes pedidos da professora. Nesse diálogo, C7 foi mediadora da reflexão/ação de C5, que já estava entusiasmada com as vivências propostas. A percepção dos interesses das crianças oportuniza ao professor atribuir novos significados ao contexto vivido. (HOFFMANN, 2012).

Ao longo do processo, as crianças apresentaram as produções de seus portfólios para a professora e colegas de turma em momentos de fala e escuta. Elas

⁵ Lucinha, a minhoca solitária de Aleyr Azeredo. Vídeo do *Youtube*: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YgLcqu9Y5Gk>

questionaram, argumentaram, levantaram hipóteses, se auto (avaliaram), foram mediadoras no processo de avaliação e aprendizagem dos colegas e avançaram em suas aprendizagens. Nesse sentido, propor às crianças o registro de suas autorias individuais e coletivas em portfólios e abrir espaços para apresentação desses registros em sala de aula/ambiente escolar contribui para a participação interessada das crianças, que se sentem motivadas e capazes de se auto (avaliarem), e re (construírem) suas aprendizagens.

8

4 Considerações finais

O portfólio fez parte do cotidiano das crianças e favoreceu o protagonismo infantil de forma criativa. A necessidade de registros de produções em fotos (dobraduras, painéis, brinquedos) denunciou a limitação do suporte escolhido (caderno de desenho). Essa constatação apontou para a possibilidade de realização de experiências futuras, adotando-se como suporte (depósitos, caixas). Os resultados deram conta da importância do portfólio como recurso didático-pedagógico para o registro das produções autorais das crianças e avaliação de suas aprendizagens de forma justa e humanizada, ao romper com práticas classificatórias tradicionais e respeitar suas subjetividades.

As crianças, ao documentarem suas autorias/brincadeiras/interações, desenvolveram a linguagem, a escrita, a criatividade e ampliaram o pensamento crítico-reflexivo em constante auto (avaliação) e re (construção) de aprendizagens. Ademais, a partir da docência interessada e reflexiva foi possível à auto (avaliação) e re (construção) da ação docente. O processo de avaliação acontece mediado pela ação-reflexão-ação.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional** (LDB) de 26 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 10 maio 2021.

CORREIA, Larissa C.; SOUZA, Nadia A. de. Portfólio na promoção da autoavaliação da aprendizagem: a Educação Infantil sob foco. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente – SP, v. 25, n.3, p. 79 – 99, Set./Dez. 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3200/2707>. Acesso em: 02 abr. 2021 .

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PAIVA, Ana Carine dos Santos de Sousa. FURTADO, Ana Paula Azevedo. Avaliação na Educação Infantil da rede municipal de Fortaleza. *In*: Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza**. Fortaleza, 2016.

ROSAS, Alejandro. **Bibi Vai Para a Escola**. Primeiras Decisões. Scipione. SP: 2005.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2009.

ⁱ **Jaiza Helena Moisés Fernandes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9942-3040>

Secretaria Municipal de Educação Pedagoga (UECE)

Graduada em Linguagens e Códigos (UFC), Mestre em Educação Brasileira (UFC). Especialista em Planejamento Educacional (UNIVERSO) e Mídias na Educação (UFC). Professora das redes municipal e estadual (Fortaleza e Ceará).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2488796531700042>

E-mail: jahmfernandes@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

FERNANDES, Jaiza Helena Moisés. Portfólio na Educação Infantil: avaliação e re (construção) da aprendizagem. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.